

Sites escolares: uma nova estratégia na construção da imagem de excelência das instituições de ensino?

Zaia Brandão
Andrea Paula de Souza Waldhelm
Luiza Helena Lamego Felipe

À medida que as escolas foram sendo acessíveis aos mais diversificados grupos, através da universalização do ensino fundamental, aqueles que detinham o maior capital cultural¹ e econômico buscaram instituições mais seletivas e que possuíam um elevado capital simbólico e social. As instituições frequentadas por essas camadas que se situam no ápice da estratificação social normalmente são, em relação aos demais, consideradas as melhores e, portanto, passam a ser referência para todos os setores que vêem nas escolas um instrumento de prestígio e ascensão social, como é o caso especialmente das camadas médias. Dentre as disposições e as estratégias escolares das camadas médias está o investimento pesado e sistemático na educação da prole, caracterizado de "boa vontade cultural"² por Bourdieu.

A pesquisa "Processos de produção da qualidade de ensino: família, escola e cultura", desenvolvida em nove escolas de prestígio do Rio de Janeiro³, investigou as características institucionais e familiares que interagem na produção da imagem de excelência escolar dessas instituições⁴.

Na primeira etapa, através de um *survey* com três questionários (pais, professores e alunos da 8ª série⁵), aplicados entre 2002 e 2004, procurou

¹ Especialmente em sua forma de *capital informacional*, ou capital informação, Bourdieu (1998), em analogia ao capital econômico (posse de bens e serviços tidos como superiores), elaborou o conceito de capital cultural que se apresenta em três modalidades: objetivado (livros, obras de arte, etc), incorporado (incorporação de cada pessoa das regras, habilidades lingüísticas, crença, conhecimento, entre outros da cultura dominante) e institucionalizado (certificados escolares, atestando a formação cultural).

² Como "boa vontade cultural", Bourdieu (apud Nogueira e Nogueira, 2006, p.78) define "docilidade, esforço e tenacidade com que as classes médias se entregam ao trabalho de aquisição da cultura legítima para compensar as desvantagens relativas decorrentes de um capital cultural limitado".

³ A pesquisa investigou escolas que são consideradas, pelos *rankings* anualmente divulgados pela imprensa carioca, como as melhores instituições educativas da cidade do Rio de Janeiro: duas profissionais, duas bilíngües, duas públicas federais, duas alternativas e uma judaica.

⁴ De acordo com Cousin (1998), um dos indicadores para a construção de excelência escolar é a imagem da escola perante sua clientela.

⁵ Atual 9ºano do Ensino Fundamental. No decorrer do texto a nomenclatura de seriação será mantida uma vez que no período da aplicação do *survey* as escolas se organizavam dessa maneira.

levantar as características gerais dos agentes educacionais envolvidos nesse processo. No ano de 2005, os resultados do *survey* e algumas análises produzidas pela equipe foram disponibilizados e debatidos com as escolas que demonstraram interesse nessa interlocução, o que permitiu à equipe avaliar a procedência de alguns de seus achados. Em 2006, um trabalho de campo em três dos estabelecimentos já submetidos ao *survey* (uma escola pública federal, uma escola particular alternativa⁶ e uma escola particular confessional) objetivou, de perto e de dentro dos espaços escolares, produzir um material empírico, que permitisse desenvolver um olhar complementar à análise mais geral desenvolvida pelo *survey*. A questão das singularidades e identidades institucionais apresentou-se para a equipe como um novo desafio teórico-metodológico, que nos levou a dar continuidade ao estudo, em 2007, através de um recorte sobre os *sites* das escolas.

Considerando que entre as famílias e a escola existe um conjunto complexo de dispositivos mediadores⁷, entre eles, adquirem importância crescente as novas tecnologias de comunicação e informação, os *sites* escolares apresentaram-se como um campo de investigação com potencial para delinear, com maior precisão, as singularidades institucionais⁸, assim como avaliar de que forma os recursos tecnológicos são utilizados para mediar a relação entre as famílias e as escolas.

O objetivo desse trabalho é desenvolver uma interlocução entre as características institucionais (presentes nos *sites*) e as características familiares (apresentadas nas análises dos resultados do *survey* das escolas, em especial pelo questionário dos pais), na procura de elementos que nos permitam levantar algumas hipóteses sobre a presença de afinidades eletivas⁹ consubstanciadas em "contratos escolares"¹⁰ entre as escolas e as

⁶ A adjetivação "alternativa" refere-se às escolas que, desde o período autoritário, se apresentaram com propostas pedagógico-escolares que primavam por uma educação menos disciplinadora e que apostavam na possibilidade dos jovens construir suas próprias regras tendo como espinha dorsal do seu trabalho pedagógico a liberdade delimitada pelo exercício constante da experiência democrática (Brandão, 2005, p.4-5).

⁷ Sobre esse assunto, os primeiros escritos do grupo podem ser encontrados em BRANDÃO, Z.; MANDELERT, D.; PAULA, L.(2005); MANDELERT, D. (2005a); MANDELERT, D. (2005b)

⁸ Os dados produzidos a partir do *survey* já nos permitiam identificar algumas especificidades das instituições em termos de renda, escolaridade e tipos de famílias, assim como percepções diferenciais dos docentes a respeito dos estudantes das instituições investigadas.

⁹ Desde os contatos com as direções das escolas para autorização da pesquisa em seus estabelecimentos, percebemos que o processo de escolha das escolas não é uma via de mão única; as escolas também se mobilizam na tentativa de atrair a atenção de certos perfis de famílias mais condizentes com os seus projetos pedagógico-administrativos (orientações escolares, valores sócio-educativos e custos, entre outros aspectos).

famílias, que estariam contribuindo para a consolidação do prestígio escolar dessas instituições.

As representações e expectativas das famílias em relação à escola inscrevem-se, portanto, no horizonte da relação entre os veredictos familiares e os escolares. Estas relações se expressam, através de uma espécie de "*contrato pedagógico*", que além da escolha, se concretiza na confiança na instituição escolhida e em seu corpo docente, bem como na compreensão das exigências explícitas e implícitas envolvidas na opção realizada. (Brandão, Z.; Lacerda, P. M; Paes de Carvalho, C., 2007, p.4)

As características institucionais presentes nos *sites*

De acordo com a NUA Internet Surveys, a rede mundial de computadores¹¹ foi a mídia que mais cresceu na história da humanidade. Segundo o Comitê Gestor da Internet¹², em 2003, no Brasil, a rede possuía mais de 450.000 domínios registrados, correspondendo ao oitavo maior registro de domínios no mundo, com 14 milhões de brasileiros conectados. Em 2007, portanto apenas quatro anos depois, o número de domínios registrados aumentou em mais de 100%, chegando a 1.293.192, passando para o sétimo maior registro de domínios no mundo, com 42 milhões de usuários da Internet (28% da população brasileira). Entretanto, mais da metade da nossa população (54%) nunca usou um computador e somente um terço (33%) acessou a rede¹³. Neste sentido, apesar da importância que possam ter os *sites* escolares como elemento adicional na divulgação da imagem institucional, este é um recurso restrito a determinados estratos da população brasileira.

Nos últimos anos, a linguagem visual, em suas variadas formas no ambiente digital, tem sido muito valorizada, pois favorece a busca de conhecimentos por diferentes usuários. Nesse sentido, uma nova estratégia tem sido utilizada pelas escolas, que pode ser um indício do incremento de sua competitividade no mercado escolar: a produção de *sites* institucionais.

¹⁰ Ver, a respeito, trabalho apresentado pela equipe SOCED na reunião do RC 04 da ISA: Brandão, Paes de Carvalho e Lacerda (2007).

¹¹ Tendo sido criada em 1969, nos Estados Unidos, para fins acadêmicos e de pesquisa, foi em 1987 que a internet teve pela primeira vez seu uso comercial liberado no mesmo país. No cenário nacional, foi em 1995 que foi liberada a sua utilização com fins comerciais. Ver, a respeito, NUA Internet Surveys, disponível em <http://www.nua.ie/surveys/>, citado em Portugal, 2004, p. 58.

¹² Comitê Gestor da Internet no Brasil: <http://www.cg.org.br/acesso> agosto de 2003, citado em Portugal, 2004, p. 75.

¹³ Dados de 2007 do Comitê Gestor da Internet no Brasil: <http://www.cg.org.br>, acesso em 18 abr. 2007.

Os *sites* das escolas¹⁴ apresentam um conjunto de informações que podem oferecer elementos preciosos para o entendimento diferencial de como os estabelecimentos de ensino constroem sua imagem de qualidade para atrair o público. Para apresentarmos as características institucionais, iniciamos, em 2007, uma análise exploratória dos *sites* das três escolas.

A primeira etapa do trabalho foi visitar os *sites* para elaborar uma grade de análise¹⁵. Percebemos que cada escola se singularizava por uma marca que a distinguia das outras, seja através das cores, das fotos, de mensagens de ex-alunos e, sobretudo, pela distribuição e importância conferida a cada um dos elementos no seu *site*.

A tarefa seguinte foi elaborar uma descrição de cada item contido na grade de análise do *site* para cada escola separadamente, para, a seguir, reunir as escolas por item, e assim iniciar a análise comparativa.

As características institucionais que apresentamos a seguir destacam aspectos relevantes para compreender os perfis das escolas e foram complementadas, sempre que julgamos pertinente, com o material produzido pela pesquisa de campo, realizada em 2006. Para facilitar a apresentação, consideramos como (A), a escola particular confessional; (B), a escola pública federal; e (C), a escola particular "alternativa".

1. Cada escola se apresenta de forma diferenciada na página inicial.

(A) - A tradição e, mais do que a qualidade de seu ensino, a escola como o lugar em que se estabelecem as redes sociais de amizade e afinidades, fundamentadas na história comum de pertencimento, que perduram como laços de solidariedade para a vida toda.

(B) - A posição de unidade de uma universidade, um espaço público destacado pela tradição da qualidade de seu ensino

¹⁴ É interessante assinalar que no início da pesquisa, em 2002, eram poucas as escolas que tinham seus *sites* atualizados na rede.

¹⁵ A grade de análise foi composta por: página inicial (cor, fontes, seqüência das telas, localização dos itens na tela), apresentação, destaque por tela/janela, história da instituição, missão, filosofia, proposta pedagógica, critérios de seleção, mensalidade, organização pedagógica, organização administrativa, grade curricular, calendário, equipe de trabalho, contratos (financeiro e administrativo, regras de convivência), fotos, desempenho dos alunos (vestibular, Enem e Prova Brasil), contatos, ex-alunos, localização e instalações, informativos e boletins *on-line* (autoria, sessões e periodicidade), atividades extraclasse, representativo de organizações de estudantes, de professores e de funcionários, *links* e atualização de dados.

consubstanciado pelos resultados de seus alunos (*links*) em diferentes tipos de avaliação (Enem, Prova Brasil e vestibulares).

(C) - A diversidade de projetos em que seus alunos estão envolvidos, com imagens dos estudantes nas diferentes atividades, caracterizando um espaço alternativo de qualidade e de formação de cidadãos críticos comprometidos com a transformação social.

2. Cada escola resgata uma tradição na qualidade dos serviços que oferece quando apresenta a história da instituição, sua missão e filosofia.

(A) - Um estabelecimento de ensino confessional católico, fundado na segunda metade do século XIX, que tem como objetivo *não apenas a educação cristã dos jovens nele matriculados, mas também a formação cultural necessária para o desenvolvimento integral da personalidade humana*¹⁶. A oferta de educação por essa ordem religiosa, cuja trajetória *se confunde com a própria história da cidade*¹⁷ do Rio de Janeiro, tornou-se uma referência local de qualidade de ensino, que mesmo preservando a tradição vem se adequando aos novos tempos.

(B) - Uma instituição federal, criada nos anos de 1940 para oferecer um ensino público e gratuito de qualidade, num ambiente academicamente rico e democrático, e como uma unidade de uma universidade pública, *envolvida na formação dos futuros professores que atuarão no ensino básico e no desenvolvimento de ensino (...) e pesquisa diversificados*¹⁸. Tem como compromisso a *formação de cidadãos críticos, capazes de assumir seu papel na sociedade*¹⁹.

(C) - Uma escola criada no final dos anos de 1960, como a "concretização de um sonho", *construindo uma nova maneira de trabalhar em educação, gerenciada por professores e funcionários*²⁰. Um projeto inédito no país, com o compromisso de *formar alunos conscientes da importância da sua ação*

¹⁶ Home Page do Colégio, *link* Processo Seletivo 2007/2008.

¹⁷ Home Page do Colégio, *link* Palavra do Reitor.

¹⁸ Home Page do Colégio, *link* Apresentação.

¹⁹ Home Page do Colégio, *link* Histórico.

²⁰ Home Page do Colégio, *link* Quem Somos.

*transformadora do mundo a sua volta, ou seja, com a formação crítica para o exercício consciente da cidadania*²¹.

3. Cada escola, um sistema diferente de seleção.

(A) - Há seleção para todos os anos do ensino fundamental, com exceção do 8º ano e para a 1ª série do ensino médio, com provas de diferentes disciplinas de acordo com o ano. Para o 1º ano do ensino fundamental, há uma "avaliação apreciativa"²². Nos dias de prova, há uma palestra de apresentação da escola para os responsáveis. Além disso, antes da matrícula, há uma entrevista com os pais, acompanhados do aluno, cujo objetivo é conhecer a vida escolar do estudante, o perfil da família e a proposta da instituição. De acordo com o registro de observações de campo em uma reunião de pais das 8^{as} séries,

É uma escola que, claramente, procura educar os pais para que colaborem com a escola. O colégio define a direção de seu projeto educativo, e parece não fazer nenhuma concessão no sentido de se ajustar a demandas externas. A matrícula dos filhos supõe uma forte adesão à proposta institucional (Brandão: 2005, p.18).

(B) - A seleção é feita através de edital público para o 1º ano do Ensino Fundamental e para a 1ª série do Ensino Médio. Para os demais anos de escolaridade há somente ingresso para as vagas remanescentes divulgadas em edital. No ato da inscrição há o preenchimento de um questionário sócio-econômico. Os candidatos ao ensino fundamental são selecionados por sorteio, e os candidatos à 1ª série e à 2ª série do Ensino Médio só são submetidos ao sorteio público para o preenchimento das vagas, após serem considerados aptos em Língua Portuguesa e em Matemática.

(C) - Há uma ficha de reserva de vaga na escola (identificação, contatos, série que pretende cursar, escola de origem, e indicação sobre as fontes de informação sobre a escola); nas informações sobre matrícula, há "kit matrícula," contendo o edital de matrícula, o contrato de prestação de serviços educacionais, ficha de cadastro, boleto bancário e atividades oferecidas; além dos valores da matrícula e dos serviços educacionais, por ano/série, e

²¹ *ibid.*

²² No site do Colégio, link Processo de seleção 2007/2008, não está explicitado o que seria a "avaliação apreciativa".

de acordo com as opções integral ou semi-integral para educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental.

4. **A proposta pedagógica está presente em diferentes links, que em seu conjunto articulam as especificidades de cada instituição.**

Destacamos aqui alguns desses aspectos.

- (A) - No desenho curricular do ensino fundamental é possível perceber que há um enriquecimento da grade com a oferta de disciplinas pouco usuais nas grades deste segmento, como por exemplo, música e cultura clássica, com carga horária semanal dedicada a cada uma delas. No ensino médio não é diferente, a escola procura aliar os conhecimentos teóricos à aplicabilidade nas atividades de laboratório (Física, Química e Biologia/ Programa de Saúde). Pode-se, assim, confirmar a hipótese de Lacerda e Paes de Carvalho (2007) no que se refere aos contratos de sucesso escolar, em que,

as instituições de ensino parecem protagonizar relações tecnicamente competentes, com um lastro considerável de investimento institucional nas condições para a realização de um trabalho pedagógico de qualidade, ciente de seu valor social e cultural estratégico (p.14).

A disciplina Educação Religiosa consta em todos os anos da educação básica com dois tempos de aulas semanais, enfatizando o caráter confessional da instituição. Cultura Clássica é uma disciplina ofertada aos estudantes no último ano do Ensino Fundamental, indicando o valor atribuído à tradição e à formação humanística por esta instituição; trata-se de um diferencial acadêmico que amplia e/ou reforça o capital cultural dos estudantes. A densa grade curricular e horária a que são submetidos os alunos justificam a observação de um coordenador de segmento de que,

"Os alunos do (nome do colégio) põem o cotovelo na mesa e estudam"...

Este é o traço marcante do projeto pedagógico que associa disciplina com supervisão permanente do trabalho pedagógico e do desempenho acadêmico dos alunos. Esta escola mantém uma

posição de destaque entre as instituições que alcançam os melhores desempenhos nos sistemas de avaliação do Brasil (Brandão: 2007, p.11).

(B) - A principal marca da proposta pedagógica desta escola está em se apresentar como uma instituição responsável pela formação de professores que atuarão na Educação Básica:

(...) espaço preferencial, no âmbito da Universidade, para a formação dos alunos dos cursos de Licenciatura. A direção afirma que o Projeto Político Pedagógico da escola vai se formando no dia a dia. Todo início de ano há um seminário de planejamento (...). (Galvão e Giglio, 2006, p.3)

O trabalho pedagógico está alicerçado nos seguintes pilares: (...) *transmissão de cultura geral (...) formação humanística (...) metodologia ativa e uma carga horária semanal ampliada, através da incorporação de novas práticas educativas*²³. As atividades artísticas ocupam grande espaço na carga horária semanal dos estudantes²⁴. Para Medeiros (2007), a ampliação da matriz curricular da escola ultrapassa a simples aquisição dos conteúdos, uma vez que,

o desenvolvimento do prazer de aprender, sua tarefa primeira, conjuga-se a intenção de que seu aluno seja capaz de construir com autonomia seu conhecimento e que o utilize nas várias esferas sociais das quais faz parte, de maneira consciente e solidária (*ibid.* p.104).

Ser colégio de aplicação de uma universidade faz com que esta instituição se diferencie das demais pela inserção precoce em projetos de pesquisa. Através do Núcleo de Iniciação Científica Junior (NIC Jr), a escola oferece aos alunos da 1ª e 2ª séries do ensino médio a possibilidade de se integrarem a projetos de diversas instituições como UFRJ, FIOCRUZ, CBPF, PUC-Rio e FeSBE²⁵.

Nesta escola, uma rotina chamou-nos atenção. As questões cotidianas, por menores que aparentemente pareçam ao observador, são permanentemente submetidas ao escrutínio dos

²³ Home Page do Colégio, link Histórico.

²⁴ Consultar a este respeito: Medeiros, V. 2007.

²⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Federação de Sociedades de Biologia Experimental, respectivamente.

agentes educativos. Um olhar coletivo supervisiona todos os espaços e movimentos dos agentes escolares. Todos - dos professores (estejam ou não em cargos de direção) aos mais simples dos funcionários - parecem se sentir pessoalmente responsáveis pelo funcionamento da escola e desenvolvimento dos alunos (Brandão: 2007, p. 11).

Nas palavras de uma das diretoras: *No (nome do colégio) não há solidão pedagógica (ibid.).*

(C) - Esta escola, em relação à tradição escolar disciplinadora das melhores escolas até a década de 1960, apresenta-se como uma proposta alternativa em que a liberdade e a criatividade são o seu selo distintivo. Já na página inicial, podemos verificar os variados projetos desenvolvidos pelos alunos, que remetem a *links* que explicam e registram com fotos essas atividades. No ensino fundamental e médio, a utilização das mais variadas linguagens para o estudo dos conteúdos é comum, com destaque para as manifestações artísticas. Para todos os níveis de ensino há projetos interdisciplinares, trabalhos de campo e atividades extracurriculares (teatros, museus, cinemas, excursões).

Como está registrado no diário de campo²⁶:

"Esta escola é um espaço de diálogo".

Aparentemente as relações entre os agentes escolares (alunos, funcionários de todos os níveis, professores) são harmoniosas. (...) às vezes encontramos grupos de alunos mais velhos (de ensino médio) sentados no chão perto da fonte em pequenas reuniões com um professor discutindo uma atividade, enquanto outros estavam no recreio ou em aula. (...) Observo dois cartazes muito interessantes: numa folha de cartolina, colaram um artigo de jornal no centro e logo acima questionam: "Concordou?", "Discordou?", "Escreva!". Um dos artigos era sobre bolsa-família e outro sobre um erro médico que ocasionou a morte de um paciente. Fico impressionada com a consistência da maior parte das opiniões. Já que são alunos da 3ª série do ensino fundamental (aproximadamente 9 anos).

²⁶ Consultar Diário de Campo, 2006, em Arquivos do SOCED, Departamento de Educação, PUC-Rio.

5. Todas as escolas apresentam, além das informações gerais, fotos de suas instalações e espaços pedagógicos.

A simples observação do ambiente físico e humano das instituições já nos ofereceu uma ocasião privilegiada para traçar um primeiro esboço sobre o clima institucional das escolas investigadas. A linguagem espacial e iconográfica da arquitetura dos prédios, da delimitação dos espaços, da decoração dos ambientes, assim como as lógicas que dominam e regulam a circulação no espaço escolar, oferecem ao pesquisador uma primeira ocasião de esboçar o clima escolar de cada instituição (Brandão: 2005, p, 3).

(A) - As fotos retratam os espaços da escola sem a presença de alunos: recepção, secretaria, corredor de salas de aula do Ensino Médio, auditório, o refeitório do semi-internato com a cozinha ao fundo, o "jardim do primário", a quadra interna escavada na rocha, vista do "campão de areia" e demais quadras de esporte e a piscina semi-olímpica (para esporte e recreação). O site não apresenta muitas informações sobre as instalações, mas nas notas de campo encontramos a seguinte observação:

A escola é monumental, um complexo de prédios históricos e tombados articulados a um prédio moderno, espaçoso e construído com material e equipamentos da melhor qualidade. Uma harmoniosa combinação de requinte e austeridade. Tudo transpira dose certa de riqueza sem ostentação: a econômica presença de peças de arte, as plantas viçosas no interior do prédio, (...). (Brandão, 2005, p.16)

(B) - Ao longo de sua história, esta escola sempre enfrentou problemas devido à inexistência de uma sede própria, tendo funcionado, sempre, em espaços cedidos. As imagens de suas instalações aparecem nas fotos dos eventos realizados na escola.

(...) desde o momento do *survey*, apresentava sérios problemas de conservação no prédio cedido pelo governo fluminense. As paredes estavam descascadas em virtude da pintura completamente deteriorada, poças d'água acumulavam-se nos pátios em dias chuvosos, portas emperradas, móveis quebrados empilhados nos vãos das escadas, tudo denunciava a ausência de recursos para conservação (Brandão, 2007, p.9).

Entretanto, Medeiros (2007), em seu trabalho de campo, fez o seguinte registro:

A impressão de abandono sentida na chegada foi aos poucos sendo substituída pela sensação de revitalização. A nova disposição de alguns móveis, os novos enfeites nas mesas, a nova apresentação da

portaria, as reformas em algumas peças do mobiliário, o clima de cuidado e limpeza, tudo parecia contribuir para a sensação de que aquele espaço estava sendo valorizado. O que demonstra todo o cuidado das equipes em tornar o espaço já acanhado para abrigar as propostas do grupo, mais agradável, mais cuidado. (ibid, p. 65)

(C) - É dada ênfase a localização pitoresca e bucólica do espaço em que se situa a escola, assim como à sua história e também ao aspecto lúdico que o envolve, apresentando como um espaço propício ao tipo de atividades que a escola se propõe a desenvolver. As diferentes instalações são retratadas nas fotos das atividades realizadas pelos alunos e, como observa Brandão (2007, p.10).

funciona em prédio adaptado em um bairro conhecido pela atração que exerce como lugar de moradia para intelectuais e artistas. Uma das entradas laterais abre-se para um pátio descoberto abrigando uma pequena fonte ladeada por bouganvilles floridas, num clima de residência requintada; uma passagem coberta leva ao corpo principal do prédio de onde sai uma ampla escada para o andar superior. (...) Apesar das salas de aula no andar superior parecerem pequenas para abrigar os movimentos dos jovens das 8as séries, (...) a própria localização da escola, descortinando uma ampla e bela vista da cidade, transmite o sentimento de espaço e claridade.

As características institucionais que destacamos indicam o potencial da análise exploratória dos *sites* das escolas como uma nova estratégia de investigação para melhor compreender as singularidades dos estabelecimentos de ensino²⁷.

As características familiares dos estudantes dessas escolas.

As interações entre as características familiares e as condições de escolaridade tem sido tema privilegiado pela sociologia da educação, principalmente desde as décadas de 50-60.²⁸ Baseada na teoria do capital humano, a escolarização apresentou-se como condição para que os países se desenvolvessem e entrassem no cenário internacional de forma competitiva. Como as ofertas de emprego estavam em larga expansão, a conquista de um certificado escolar era cada vez mais necessária como condição de ascensão social. Assim, a temática educativa tornou-se o centro dos grandes debates

²⁷ É importante ressaltar que as informações apresentadas nos *sites* das escolas estão permanentemente sendo atualizadas.

²⁸ Nogueira, 1998; Forquin, 1995; Mafra, 2003.

sociológicos da década de 60, com os estudos voltados principalmente para a relação entre a escola e a sociedade. Pesquisas empíricas desenvolvidas nesse período, principalmente nos Estados Unidos (Relatório Coleman), na Inglaterra (Relatório Plowden) e na França (demografia escolar) indicavam as características sócio-econômicas familiares (origem social) como o principal fator explicativo das desigualdades escolares entre os estudantes.

A partir dos anos 80, houve grande impulso nos estudos sobre as instituições escolares com a intensificação das abordagens etnográficas na pesquisa educacional. A idéia, sempre presente, foi a de que os estabelecimentos escolares precisavam ser analisados em sua contextualização histórica, apresentando características próprias de modelos sociais e culturais em que estivessem situados.

Nesse período é que um novo campo de estudos, na sociologia da educação, se ocupou das trajetórias escolares e das estratégias que as famílias utilizam no decorrer do itinerário escolar de seus filhos. Dentre as estratégias familiares destaca-se a escolha do estabelecimento de ensino²⁹.

Para apresentarmos as características das famílias que escolheram esses estabelecimentos de ensino, buscamos o material produzido pelo *survey* aplicado nessas escolas, em especial o questionário dos pais dos alunos da 8ª série, aplicado pela equipe do SOCED, em 2004. Embora haja uma defasagem temporal entre a aplicação do *survey* e a análise dos *sites*, as principais mudanças nesse curto período de tempo estão no possível incremento da utilização de recursos tecnológicos como mais um dispositivo mediador nas relações entre as famílias e a escola, e não em transformações sociais que pudessem modificar os perfis das famílias, pois o público que frequenta essas escolas tem um perfil bastante estável.

As informações sobre as famílias referem-se ao conjunto dos pais dos alunos da 8ª série, de todas as escolas pesquisadas, que devolveu os questionários³⁰. A devolução pelos pais foi desigual entre as escolas e, na tabela abaixo, apresentamos as taxas desse retorno nas três escolas pesquisadas nesse trabalho.

²⁹ Tiramonti, 2007; Ball, Guewitz e Bowe, 1994, 1995, citados em Nogueira, 1998, Nogueira e Aguiar, 2007; Heran, 1996, citado em Nogueira, 1998, Nogueira e Aguiar, 2007; Ballion, 1991, citado em Nogueira, 1998; Van Zanten, 2005.

³⁰ A solicitação de preenchimento dos questionários pelos pais foi feita por carta e pelo envio do material pelos próprios alunos, não tendo havido contato direto com os pais nesse processo.

Tabela de respondentes dos questionários

Escolas	Alunos 8ª Série	Pais	Índice de retorno dos pais
Confessional	96	58	60,4%
Alternativa	51	22	43,1%
Pública	65	33	50,8%

Nas características familiares que apresentamos a seguir, procuramos apontar os aspectos semelhantes entre as famílias que responderam o *survey* das três escolas, e destacamos algumas singularidades entre elas. Para alguns dados, foram estabelecidas comparações com os percentuais obtidos na média das demais escolas investigadas, que se encontram registrados entre parênteses em cada referência.

Nesse universo, a maioria das famílias era relativamente pequena, com apenas um a dois filhos morando em casa. Dos pais da escola confessional e da pública que responderam o questionário, mais de 60% eram casados. Entretanto, as famílias dos alunos da escola "alternativa" apresentaram um perfil menos convencional, o que parece consistente com a escolha de uma escola que também se apresenta com uma proposta alternativa aos modelos tradicionais. Dos pais que responderam o questionário, 36% eram casados e 27% tinham uniões consensuais.

No que se refere à renda familiar, pode-se observar que na escola confessional 51% declararam uma renda bruta mensal nas faixas acima de R\$ 8.000, um pouco mais alta do que a média das famílias das demais escolas (43%). Na escola "alternativa", 52% das famílias afirmaram ter uma renda mensal entre 2 mil a 8 mil reais e, 43%, mais de 8 mil reais. Enquanto na escola pública, 65% das famílias possuíam renda mensal entre 2 mil a 8 mil reais e, 26%, mais de 8 mil reais.

Em relação à titulação acadêmica, 95% dos pais da escola confessional e da alternativa tinham curso superior, acima da média das demais escolas (87%), enquanto na pública, o percentual era de 82%. Em relação às mães, na escola confessional e na escola federal, mais de 90% tinham curso superior, acima da média das outras escolas (89%), enquanto na alternativa, o percentual era de 86%.

Nas relações família-escola, destacamos três aspectos presentes no questionário dos pais: as razões da escolha da escola³¹, o que a escola deve proporcionar aos filhos³² e a atitude dos pais em relação às tarefas escolares.

- **Escolha da escola:** A resposta assinalada pelo maior número de pais (98% na escola confessional, 95% na alternativa e 100% na pública) foi *oferecer uma boa formação cultural*. Entretanto, supomos que pelas particularidades de cada estabelecimento escolar, esta opção tem significados diferentes para os pais dos alunos de cada uma dessas escolas (Collins, 2000).

Outra razão foi o *método de ensino oferecido pela escola* (84%), sendo que na escola alternativa foi uma opção escolhida por 100% dos pais. A escolha desses pais está coerente com o tipo de escola que se propõe a uma educação com forte ênfase na formação crítica dos cidadãos.

Na escola confessional, em algumas das outras opções que influenciaram a escolha da escola, selecionadas por um conjunto significativo de pais, houve contraste com as respostas da média dos pais das demais escolas: 95% alegaram a *boa aprovação no vestibular* (49%) e 93% afirmaram que o fato de *Ser uma escola de prestígio* influenciou sua decisão (56%). O mesmo ocorreu na escola pública, em que o reconhecimento de *tratar-se de uma escola de prestígio*, e de seus alunos terem uma *boa aprovação no vestibular*, foram escolhas de 91% dos pais.

- **A escola deve propiciar aos filhos:** Nas três escolas, coerentemente com a opção mais escolhida como razão para a escolha da escola, para 100% dos pais, cabe à escola propiciar *uma boa formação cultural*, no entanto, como assinalamos anteriormente, esta opção pode ter significados diferentes para os pais de cada uma das escolas.

³¹ Nesta pergunta era possível escolher mais de uma resposta sem hierarquizá-la. As opções para a pergunta 'razões da escolha da escola' eram: o método de ensino que a escola oferece; fica perto de casa; é uma escola de prestígio; oferece uma boa formação cultural; relações sociais; boa aprovação no vestibular; e garantia do aprendizado de outra língua.

³² Nesta pergunta era possível escolher mais de uma resposta sem hierarquizá-la. As opções para a pergunta 'o que a escola deve propiciar' eram: sucesso acadêmico; aprenda o valor do esforço; seja capaz de ter objetivo; seja feliz; adquira senso crítico; aprenda a respeitar as regras; e tenha uma boa formação cultural.

As respostas *adquirir senso crítico e aprender a respeitar regras* também foram selecionadas por mais de 90% dos pais nas três escolas. Na escola confessional, as respostas *aprender o valor do esforço e ser capaz de ter objetivos* também foram escolhidas por mais de 90% dos pais.

Na escola alternativa, destaca-se ainda *ser feliz* com 73%, expectativa muito superior à média das outras escolas (59%). Aqui estaria claramente indicando um certo perfil de famílias que vê a escola como uma instituição muito importante na continuidade dos projetos familiares de educação dos filhos.

- **Atitude em relação às tarefas escolares:** Comparando com a média das outras escolas investigadas, na escola confessional, os pais parecem investir mais no acompanhamento das tarefas dos filhos: 39% afirmam acompanhar os trabalhos mesmo quando eles não pedem ajuda (26%). Na escola pública, um terço dos pais (33%) afirma só interferir quando o filho pede ajuda, enquanto na "alternativa", este percentual é de 55%.

O percentual de pais da escola pública que alega oferecer apoio nos estudos quando os resultados escolares não estão bons é de 69%, enquanto na escola "alternativa" é de 59% e, na confessional, é de 54%. Vale observar, entretanto, que esta última escola realiza um monitoramento permanente do rendimento dos alunos, notificando as famílias sobre necessidades de apoio extracurricular, via de regra, oferecido na própria escola e supervisionado pelos professores de cada matéria.

A avaliação da qualidade de ensino: uma questão polêmica.

Muitas são as referências utilizadas socialmente para construir a imagem de qualidade de ensino das instituições escolares:

Se o imaginário designa antes de tudo uma espécie de "banco" de todas as imagens possíveis, passadas, presentes e futuras, este termo recobre igualmente o processo dinâmico segundo o qual estas imagens são mentalmente produzidas, retidas e transformadas (Sauvageot: 2004, p.114).

- Algumas dessas imagens-referências baseiam-se simplesmente na **tradição**, o que quer dizer no tempo em que determinadas

instituições são vistas como de qualidade. Assim, certas escolas que **firmaram no imaginário social um “nome”** - seja pela antiguidade, seja pelos ex-alunos ilustres que lá estudaram - permanecem como *distintas* no panorama de um sistema escolar, em virtude da expansão pouco qualificada do sistema desde a segunda metade do século XX. Estes julgamentos estariam, pois, apoiados na cristalização de uma posição de destaque a uma instituição nas hierarquias escolares - é o caso de algumas instituições públicas e confessionais no município do Rio de Janeiro.

- Outras referências anteriormente muito valorizadas, mas que nos últimos anos estão sendo substituídas por parâmetros de avaliação tecnicamente mais sofisticados, eram os ***rankings* dos vestibulares para as principais universidades** da cidade.
- Atualmente os **sistemas de avaliação** desenvolvidos pelo poder público, como **SAEB, ENEM, ENADE (INEP/MEC) e Prova Brasil** (Secretaria de Educação), passaram a ser as referências mais recorrentes na construção dos *rankings* divulgados periodicamente pela imprensa. Esses sistemas de avaliação estão sendo desenvolvidos com recursos técnicos cada vez mais sofisticados e fundamentados em princípios teóricos e modelagens estatísticas, permanentemente submetidos à crítica de especialistas do mundo acadêmico, o que lhes tem conferido crescente credibilidade.

A mídia e as redes sociais são normalmente os principais mediadores e consolidadores das imagens de qualidade de ensino das escolas com que as famílias norteiam as suas escolhas, no momento de definir as opções por escolas para os seus filhos.

Nos últimos anos, a divulgação pública desses *rankings* tem levantado uma série de questionamentos, seja pelas escolas, seja por profissionais da educação que apontam os limites e vieses dos instrumentos utilizados na avaliação dos estudantes e de suas escolas³³.

Indicam, por exemplo, que os resultados obtidos pelas avaliações sistêmicas representam uma referência entre outras, não podendo ser considerados, por si só, indicadores da qualidade do ensino ministrado nas diferentes

³³ Os comentários constantes nos três parágrafos seguintes basearam-se integralmente no material produzido para o relatório do SOCED por Maria Cristina da Silva Galvão (2008), 'Sobre o ENEM e Sobre a proficiência do Sistema de ensino'. Consultar em: Arquivos do SOCED, Departamento de Educação, PUC-Rio.

escolas. O ENEM, por exemplo, compara escolas que não se equivalem em termos de contextos, origem social dos alunos, formas de seleção dos estudantes, número de alunos por turma, etc. Para efetivar comparações precisas seria necessário equivaler o conjunto de fatores que, como os assinalados anteriormente, interferem nas condições de aprendizagem e conseqüentemente na proficiência avaliada.

As referidas avaliações mostram o que pode ser medido por testes padronizados: o cognitivo em detrimento do sócio-afetivo, as capacidades e conhecimentos mais do que as atitudes em relação aos conhecimentos/saberes. Além desses limites, é preciso não esquecer que as políticas de inclusão propõem a incorporação de portadores de deficiência, assim como de setores da população cujos membros mais velhos (pais, mães, avós) foram precocemente excluídos do sistema escolar, atraindo para as escolas inclusivas estudantes que precisam contar com estratégias pedagógicas diferenciadas, que recorram a ritmos e parâmetros curriculares de avaliação adequados às características desses grupos.

Na escolha das nove escolas que compõem o universo pesquisado pelo SOCED³⁴, nossa referência sempre foi a *imagem de qualidade de ensino* que lhes confere o prestígio a elas atribuída pelos *rankings* dos vestibulares anualmente divulgados pela imprensa do Rio de Janeiro. Na ocasião não contávamos com a divulgação dos resultados do ENEM, e não utilizamos instrumentos de avaliação de proficiência. Elas representam, portanto, instituições que atraem os setores mais bem informados da sociedade, dado o prestígio que adquiriram no sistema escolar da cidade.

Em que pese todas essas considerações, as políticas de avaliação dos sistemas escolares, em especial a partir da década de 90, trouxeram uma grande contribuição para o campo da sociologia da educação, principalmente para as investigações sobre os estabelecimentos de ensino, desde que sejam consideradas as limitações dos instrumentos, as especificidades das escolas, o *background* econômico dos estudantes e o contexto social em que se inserem os estabelecimentos.

A escolha da escola pela família

Tiramonti (2007) assinala que o campo educacional é um espaço fragmentado, configurado de maneira desigual, tendo como base assimetrias

³⁴ A escolha das escolas se deu em 2003 e os primeiros questionários foram aplicados em 2004, em duas delas.

sócio-culturais e econômicas daqueles que recorrem a ele. De acordo com a autora, mesmo com a democratização do acesso à escola, o ingresso é diferenciado segundo os estratos sociais. Além disso, a opção por determinadas instituições escolares (as de maior prestígio) frequentemente está associada à posição social dos grupos que a ela recorrem.

Em estudos sobre escolha da escola na Argentina³⁵, a referida autora indica a importância do capital cultural associado às condições sócio-econômicas familiares. Segundo a autora, "é assim que as famílias que se posicionam em um mesmo espaço sócio-econômico, têm opções escolares muito diferentes de acordo com a constelação de valores que guiam sua ação" (*ibid.* p 34).

No pesquisa do SOCED, o capital econômico das famílias que responderam ao questionário é superior ao da população brasileira em geral. Mesmo com variação interna entre os respondentes (como apresentado na caracterização familiar), 92% do total recebe acima de R\$ 2.000,00, em um país em que o salário mínimo vigente, em abril de 2008, é de R\$ 415,00³⁶. A posição privilegiada dessas famílias possivelmente as coloca entre os usuários de computadores e da Internet, aspecto que pode contribuir para entender o investimento dos estabelecimentos de ensino em *sites* escolares.

Em relação ao capital escolar, a média geral é de 87% dos pais e 89% das mães com formação em nível superior, uma taxa elevada em relação ao nível de escolaridade no país, que chegou ao ano de 2004 com um índice de 11,39% da população com 15 anos ou mais de idade analfabeta³⁷. O elevado capital escolar pode, por sua vez, ser um facilitador na utilização das novas tecnologias de comunicação e informação como mais um dispositivo mediador nas relações entre a família e a escola.

Mesmo podendo caracterizar as famílias estudadas como, em sua maioria, pertencentes a uma elite acadêmica e econômica, as opções pelas três escolas representariam, como os dados iniciais procuraram indicar, escolhas e valores sócio-pedagógicos bastante distintos.

³⁵ Braslavsky (1985), Braslavsky e Filmus (1987), FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais), citados em Tiramonti (2007).

³⁶ Os dados do questionário referem-se aos anos de 2002 e 2004. Além disso, 36,8% dos pais da escola A estão na faixa de R\$ 8.0001,00 e R\$ 12.000,00.

³⁷ Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2000 e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 1992 a 1993, 1995 a 1999 e 2001 a 2004. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2006/a05.htm>. Acesso: 16 abr. 2008.

Desde a face com que se apresentam ao indicar a história da instituição, até a arquitetura e instalações dos prédios escolares, as imagens que divulgam nos seus *sites*, a referência ou não aos resultados dos seus estudantes nos vestibulares e ENEM, assim como a referência aos ex-alunos etc, o conjunto dos *links* produzem imagens bastante singulares dessas instituições.

Assim como os *habitus* (estrutura e volume de capitais familiares) mobilizam estratégias de escolha das escolas compatíveis com a posição social das famílias³⁸, as instituições de ensino também podem adotar estratégias para atraírem certos perfis familiares e discentes. Entre estas estratégias, os *sites* escolares parecem crescer em importância, pois no decorrer de cinco anos, desde o início da nossa investigação, houve um significativo incremento na criação e atualização dos *sites* das escolas que estamos investigando.

Referências bibliográficas:

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p. 81-126,

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 71-79.

BRANDÃO, Z. Singularidades institucionais: Reflexões a partir de fragmentos do material de pesquisa. **Boletim Soced**, nº4, 2007. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/PRG_0599.EXE/9784.PDF?NrOcoSis=30974&CdLinPrg=pt. Acesso em: 01 dez. 2007.

_____. Clima escolar - Notas de campo de três visitas a escolas. **Boletim Soced**, nº2, 2005. Disponível em: http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/cgi-bin/db2www/PRG_1167.D2W/input?CdLinPrg=pt. Acesso em: 1 dez. 2007.

BRANDÃO, Z.; LACERDA, P. M.; PAES DE CARVALHO, C. **Contracts of School success: A discussion of Family-School Relationships from a Relational perspective**. In: RC28 Summer Meeting: Cumulative Advantage: Education, Health, Wealth and Institutional Contexts, 2007, Montreal.

³⁸ Bourdieu utiliza expressões como a "escolha do necessário", ou "necessidade feita virtude" para caracterizar o "senso do jogo" das diversas classes nos campos que compõem espaço social. Ver, a respeito, Bourdieu, P. (1978) A causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.) **Escritos da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, pp 81/126.

RC28 Summer Meeting: Cumulative Advantage: Education, Health, Wealth and Institutional Contexts. Montreal: McGill University, 2007.

BRANDÃO, Z.; MANDELERT, D.; PAULA, L. A circularidade virtuosa: investigação sobre duas escolas no Rio de Janeiro. **Cad. Pesqui.**, vol.35, nº.126, p.747-758, set./dez. 2005.

COLLINS, R. Situational stratification : A micro-macro theory of inequality. **Sociological theory**, 2000, vol. 18, nº1, pp. 17-43.

COUSIN, O. **L'Efficacité des collègues - sociologie del'effet établissement**. Paris: PUF, 1998.

FORQUIN, J. C. (org.) **Sociologia da Educação: dez anos de pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GALVÃO, M. C.; GIGLIO, V. G. Escola Pública. **Boletim Soced**, nº 3, 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

LACERDA, P. M.; PAES DE CARVALHO, C. **Contratos de sucesso escolar: problematizando interpretações sobre a relação família-escola**. In: 31ª Reunião Anual da ANPOCS, 2007, Caxambu.

MAFRA, L. A. A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa em re-construção. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (org.) **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p.109-136.

MANDELERT, D. da V. **Pais na gestão da escola: mudam as relações?** - uma análise sociológica de uma instituição judaica. 2005a. 179f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. Pais na gestão da escola: mudam as relações? : uma análise sociológica de uma instituição judaica. **Boletim SOCED**, nº 2, 2005 b. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

MEDEIROS, V. G. **Clima Escolar: um estudo sociológico de uma instituição pública de excelência**. 2007. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NOGUEIRA, M. A. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Rev. Bras. Educ.**, nº. 7, p. 42-56, jan./fev./mar./abr. 1998,

NOGUEIRA, M. A.; AGUIAR, A. A escolha do estabelecimento de ensino e o recurso ao internacional. **Atos Pesq. Educ.**, vol. 2, nº 1, p. 1-20, jan./abr.

2007. Disponível em:

<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/164/126>. Acesso em: 27 jan. 2008.

NOGUEIRA M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PAES DE CARVALHO, C.; BRAGA, F. Escola Confessional. **Boletim Soced**, nº 3. 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

PORTUGAL, C. **Design como interface de comunicação para ambientes de aprendizado mediados pela internet**. 2004. 190f. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) - Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SAUVAGEOT, A. Imaginaire (Structures et Mecanismes de l') In: MUCCHIELI, A. **Dictionnaire des méthodes qualitatives en sciences humaines**. 2eme edition. Paris: Armand Colin, 2004.

VARGAS, H.; BRANDÃO, Z.; Escola Alternativa. **Boletim Soced**, nº3, 2006. Disponível em: <http://www.soced.pro.br/>. Acesso em: 01 dez. 2007.

TIRAMONTI, G. Subjetividades, pertencias e intereses en el juego de la elección escolar. In: NARODOWSKI, M.; SCHETTINI, M. G. (comp.) **Escuela y Familias**. Poblemas de diversidad cultural y justicia social. Buenos Aires: Prometeo Libros, p. 23-38, 2007.

VAN ZANTEN, A. Efeitos da concorrência sobre a atividade dos estabelecimentos escolares. **Cad. Pesqui.**, v. 35, nº 126, p. 565-593, set./dez. 2005.